

## Ataque aos bancos públicos se agrava Sindicato intensifica defesa da Caixa, BB e BNB



Dia Nacional de Luta em defesa dos bancos públicos na Caixa Filial



Manifestação em defesa dos bancos públicos no prédio central do BB



Reunião com prefeitos na AMA para discutir reabertura de agências



Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Alagoas



Evento reuniu técnicos e lideranças nacionais da categoria para discutir com a base estratégias de enfrentamento ao desmonte dos bancos públicos



As últimas semanas foram de mais investidas do governo golpista e seus aliados contra as empresas públicas, entre elas os bancos federais. Não bastassem as reestruturações em curso e os estudos para abrir o capital da Caixa, Michel Temer baixou decreto em 1º de novembro dando poder a si próprio para privatizar qualquer empresa estatal.

No caso dos bancos, além do esvaziamento já causado pela reestruturação e a política de desmonte, eles querem agora a devolução de recursos federais, o que irá descapitalizar as instituições. Banco do Brasil, Caixa Econômica, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia estão sendo cobrados em R\$ 39 bilhões, valores que receberam por meio de aporte de títulos nos governos Lula e Dilma.

O agravamento desses ataques impõe aos trabalhadores, ao movimento sindical e à sociedade a necessidade de intensificar a resistência. A luta em defesa das empresas/bancos públicos tem se ampliado em todo o país, seja nas ações sindicais e políticas, seja na atuação de alguns membros do parlamento, mas precisa crescer muito mais, dada a ferocidade daqueles que querem pilhar o país.

O Sindicato tem se empenhado nessa luta e vem fortalecendo em Alagoas a Campanha em Defesa dos Bancos Públicos. Várias atividades envolvendo a categoria, a sociedade e representantes do poder público foram realizadas entre outubro e o começo de novembro, além de muitas outras que estão engatilhadas.

“Voltamos a conclamar a categoria, especialmente os colegas do BB, Caixa e BNB, para que se engajem de corpo e alma nessa disputa”, ressalta o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos.

# Dia de luta amplia mobilização em defesa da Caixa 100% Pública



Prédio da Filial foi o palco da grande manifestação, que se repetiu em vários estados



O Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa, convocado para protestar contra o plano do governo de abrir o capital da empresa, foi marcado no dia 18/10 por intensas manifestações no prédio da Caixa Filial, onde funciona a superintendência de Alagoas. Diretores do Sindicato percorreram todos os andares para conversar com os empregados, alertá-los sobre as ameaças de destruição do banco e pedir o engajamento de todos na luta para resistir aos ataques.

"Se quisermos a Caixa 100% pública, nosso engajamento tem que ser de 100%", disse o presidente do Seec-AL, Márcio dos Anjos. O debate com o funcionalismo se deu em torno do gravíssimo quadro em que se encontram os bancos públicos no momento, todos ameaçados de extinção e/ou privatização, e da necessidade dos bancários, sobretudo dessas instituições, construírem uma correlação de força suficiente para barrar a catástrofe que se aproxima.

"Não é só uma luta para evitar a perda de direitos e conquistas dos empregados. É uma luta pelo Brasil, pelo nosso patrimônio, pela sociedade. Sem bancos públicos não haverá gestão social, de fomento à economia, de políticas públicas e de indução ao desenvolvimento. Tudo se tornará uma corrida exclusiva pelo lucro", acrescentou Márcio dos Anjos.

Vários outros aspectos, como a redução drástica do número de empregados, a terceirização de serviços e a fragilização dos planos de saúde e previdência dos empregados da Caixa, também foram citados como prováveis consequências caso haja a abertura de capital e a privatização da empresa.

O fato do Conselho de Administração da Caixa ter reunião marcada para o dia da manifestação, incluindo na pauta a votação sobre a abertura do capital, deixou os empregados ainda mais apreensivos. Foi um sinal de que o plano do governo deixou de ser um rumor e que sua execução está mais próxima do que muitos imaginam. Daí a necessidade e a urgência dos empregados multiplicarem a luta.



# Bancos extinguem 16,8 mil empregos

Em 2017, o setor bancário teve a maior queda de postos de trabalho da história. De janeiro a setembro, foram fechados 16.879 empregos bancários em todo o Brasil, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Dados conjunturais apontam que o momento é muito difícil para os trabalhadores do sistema financeiro, porque além da forte redução dos postos de trabalho, os bancos públicos estão sendo desmontados, a digitalização vem substituindo os bancários e a Reforma Trabalhista vai precarizar os empregos que restarem.

Ao final do encontro, do qual participaram o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos, e o diretor Ismael Monteiro, membro da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE-Caixa), a conclusão tirada foi a de que a categoria precisa se jogar de corpo e alma na luta pela subsistência, fortalecendo seus mecanismos de mobilização e resistência.

“É urgente e imperioso que defendamos o emprego e os bancos públicos. É fundamental que todos nos engajemos no combate à reforma trabalhista. Só a luta nos garante”, disse Márcio dos Anjos.

Este quadro, que deixou de ser preocupante e passou a ser crítico, voltou a ser discutido e avaliado em reunião do Comando Nacional dos Bancários, realizada no dia 31 de ou-

tubro. O Comando Nacional voltou a definir um novo calendário de mobilização para intensificar a luta da categoria no país, nos estados e nos municípios.

## Só os banqueiros ‘engordam’

A situação de dificuldade é só para os bancários, porque os bancos, apesar da crise econômica, política e social, continuam com lucros exorbitantes, e sem dar nenhuma contrapartida para a sociedade. Os três maiores bancos privados do país (Itaú, Bradesco e Santander) lucraram R\$ 40 bilhões de janeiro a setembro deste ano, com índices de crescimento que chegaram a 34,6% (veja quadro).



## PDVE acelera redução da categoria

O fechamento de postos de trabalho no setor bancário tem sido acelerado pelos PDVE's (Plano de Desligamento Voluntário Especial), como os adotados pelo Bradesco e a Caixa Econômica Federal. Só a Caixa foi responsável pelo fechamento de 6.789 empregos este ano, sendo 3.039 em março e 2.302 em agosto.

adere aos PDVE's, por estarem aposentados ou em vias de adquirir a aposentaria.

Além de menos vagas e contratações, o valor dos salários nos bancos continua a cair, uma vez que novos trabalhadores admitidos passam a ganhar menos que os desligados. Em setembro, essa diferença alcançou 56,9%. No caso das mulheres, que já sofrem discriminação salarial, a diferença de remuneração das novas contratadas em comparação com os homens desligados chegou a 78,1%.

O fechamento dos postos bancários concentrou-se nas faixas etárias superiores a 30 anos e, especialmente, entre 50 a 64 anos. Esse é o perfil da maioria dos bancários que



Cenário na Caixa é de vazio e desolação, após 2 PDVE's que afastaram empregados

BANCO	LUCRO	CRESCIMENTO	POSTOS (VARIÇÃO)
Itaú	18,6 bilhões	13,9%	+ 664
Bradesco	14,1 bilhões	11,2%	- 9.234
Santander	7,2 bilhões	34,6%	- 1.392

**223**

foi o número de agências fechadas pelo Bradesco somente no terceiro trimestre.

**141**

foi o número de agências fechadas pelo Itaú, que abriu 26 unidades digitais

# MANIFESTAÇÃO NO BB

## Sindicato alerta sociedade para prejuízos com a privatização



Manifestação no BB teve faixas, pronunciamentos, folhetagem e encenação teatral

### Curso amplia formação política de diretores e delegados sindicais

Diretores do Sindicato e delegados sindicais bancários participaram no dia 20/10 de mais um curso de formação política e sindical, no qual foram abordados aspectos da conjuntura nacional, da história dos trabalhadores e do movimento sindical bancário. O evento, realizado no Teatro-Auditório dos Bancários, contribuiu para ampliar os conhecimentos e a compreensão das lideranças da categoria a respeito da luta dos trabalhadores.

Aberto pelo presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos, o curso teve como primeiro painel uma abordagem sobre os movimentos de es-

querda, realizado pelo diretor de Formação Sindical do Seec-AL, Thyago Miranda. Em seguida foi aberto espaço para o depoimento do advogado Jeferson Costa, vítima da repressão durante a ditadura militar, e que foi ouvido na Comissão da Verdade.

O curso prosseguiu à tarde com um painel sobre o Movimento Sindical, com a participação de Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil. Depois houve um painel sobre a Reforma Trabalhista, com a participação do procurador do Trabalho da 19ª Região, Cássio Araújo.



Painéis contribuíram para ampliar a formação política e sindical de lideranças bancárias

Dando sequência às atividades de mobilização em defesa dos bancos públicos, o Sindicato realizou no dia 8/11 intensa manifestação em frente ao prédio central do Banco do Brasil, onde funcionam a superintendência, agências e principais departamentos da instituição em Alagoas.

O ato, dirigido principalmente à população, procurou alertar a sociedade para os prejuízos que a reestruturação e o desmonte dos bancos públicos - patrocinados pelo governo golpista de Michel Temer - causarão às pessoas e ao país. Os manifestantes também convocaram o povo para reagir à política de esvaziamento, entreguismo e privatização implantadas no BB, Caixa e BNB, que vão aniquilar seu papel social e de indutores do desenvolvimento.

“O que está acontecendo é muito sério e a população precisa acordar. Precisamos unir todas as forças disponíveis para contra-atacar. As pessoas não podem continuar anestesiadas, achando que a catástrofe não as atingirá, porque atingirá”, disse o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos.

#### Explicando à população

Para traduzir o que representa a política de desmonte, de mais abertura de capital e de privatização dos bancos públicos, os diretores do Seec-AL distribuíram folheto à população, mostrando como atuam essas instituições, que operam na oferta de crédito para os mais pobres, no estímulo ao setor

produtivo, na inclusão bancária, no financiamento estudantil, no desenvolvimento da agricultura, na construção da casa própria, no financiamento da infraestrutura e na viabilização de políticas econômicas e sociais.

“O objetivo do governo Temer é tornar a gestão dos bancos públicos cada vez mais privatizada, onde o que importa é só o lucro e não as demandas sociais. Nesse modelo, que inclui a abertura de capital e a posterior privatização da Caixa Econômica, os pobres serão os mais prejudicados, porque não terão acesso a serviços e financiamentos, incluindo os do PIS e FGTS”, dizia uma carta aberta entregue à população.

#### Arte à serviço da luta

O Sindicato também contratou artistas para uma encenação de teatro em frente ao prédio do BB, na qual os atores, de maneira descontraída e irônica, abordaram a política de venda das empresas públicas, em especial dos bancos estatais, implementada pelo governo golpista. Diversas pessoas pararam para assistir, e pediram explicações sobre o movimento.

“A gente sente que a população quer entender melhor, que ela rejeita esse governo e sua política, mas que precisa ser empurrada para a luta. Nós, do movimento sindical, sobretudo o bancário, estamos investindo muito nisso, mas precisamos que mais colegas ajudem no processo”, conclui Márcio dos Anjos.

## Campanha Nacional dos Bancários injeta R\$ 7,9 bilhões na economia

A Campanha Nacional dos Bancários injetará R\$ 7,9 bilhões na economia brasileira, a partir de setembro deste ano. A maior parte deste valor vem da PLR, que representa R\$ 6,2 bilhões. O reajuste salarial, que foi de 2,75% – incluindo inflação e ganho real – contribui com cerca de R\$ 1,4 bilhões, enquanto o reajuste nos auxílios alimentação e refeição somam mais R\$ 213,6 milhões

Os dados são baseados nos números da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), divulgada pelo Minis-

tério do Trabalho. Somado ao impacto gerado no ano passado, o acordo de dois anos da categoria está sendo responsável pela injeção de R\$ 20 bilhões na economia.

Isto mostra que a Campanha Nacional da categoria, além de grandiosa, é um poderoso instrumento de distribuição de renda. Sem ela, bilhões ficariam concentrados no bolso dos banqueiros, ao invés de alimentar setores da indústria, comércio e serviços, para desenvolver o país e gerar empregos.

# Seminário reforça luta em defesa dos bancos públicos



Evento foi encerrado em clima de unidade e de disposição para a luta

## Estímulo ao crédito

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Roberto von der Osten ressaltou a importância dos bancos públicos tomando por base a política de crédito. Segundo ele, não existe argumento mais forte para defender o BB, Caixa, BNB, BNDES e bancos estaduais do que a diferença na oferta de crédito que há entre eles e os bancos privados. “Se esses bancos públicos deixarem de existir, os privados, que já financiam muito pouco, não vão cobrir o volume de crédito que é ofertado pelos estatais”, afirmou.

Roberto von der Osten fez uma explanação sobre as ações políticas e sindicais que vêm sendo desenvolvidas pelas entidades bancárias e os funcionários dos bancos públicos na defesa das instituições. Segundo ele, o enfrentamento tem sido constante,

mas precisa se tornar ainda mais vigoroso. “Não se trata de defender apenas os empregados. Trata-se de defender o patrimônio público e a soberania nacional”, acrescentou.

Também contribuíram para os debates e exposições no seminário o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, Wagner Nascimento, o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, Dionísio Reis, e o coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB, Thomaz de Aquino. Eles abordaram aspectos relacionados ao processo de reestruturação em cada banco e as consequências geradas ao funcionalismo, às instituições e ao país. Também foi feito um relato da luta travada pelos trabalhadores e suas entidades para barrar a política entreguista do governo.

*Diversos bancários dedicaram o sábado para debater a defesa dos bancos, do emprego e das conquistas*



Diversos bancários da Caixa, Banco do Brasil e Banco do Nordeste participaram no dia 21/10 do 1º Seminário Alagoano em Defesa dos Bancos Públicos, cujo objetivo foi elucidar aspectos da política de desmonte dessas empresas e fortalecer a luta da categoria contra as reestruturações e os projetos de privatização do governo.

O evento, aberto pelo presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos, teve como primeiro painel uma análise de indicadores financeiros, realizada pelo técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), Humberto Barbosa. Ele destacou, entre outros pontos, a grande capacidade de liquidez e de competitividade dos bancos públicos,

mostrando com números o bom desempenho do BB, Caixa e BNB, entre outros.

“O argumento de que os bancos públicos não são competitivos e precisam mudar o tipo de gestão, é uma mentira. E querer impor a eles um perfil de banco privado, é um grande erro”, disse o economista. Para Humberto Barbosa, os bancos públicos, com o perfil que têm e o papel social que desempenham, são fundamentais para a economia e a regulação do mercado financeiro. “São estratégicos. Não podem deixar de existir. Acabar com eles, além de um grande erro, é um risco sistêmico, que pode resultar em colapso financeiro e posterior recessão para o país”, acrescentou.



Técnicos e lideranças nacionais da categoria mostraram com números a força dos bancos públicos

## Saldo Positivo

O presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos considerou extremamente positivo o saldo do seminário. “Esperamos que os participantes tenham saído daqui ainda mais preparados e unidos para a luta em defesa dos bancos públicos. E que eles ajudem na disseminação desse propósito dentro do BB, da Caixa e do BNB. É uma luta que precisa ser intensificada e ganhar muita visibilidade”, afirmou.

O diretor de Formação Sindical do Seec-AL, Thyago Miranda, que trabalhou na organização do evento, disse que o debate sobre a defesa dos bancos públicos terá continuidade, tanto nos locais de trabalho quanto em fóruns de discussão como o Seminário. “Nossa intenção é promover diversas atividades de formação. Este é o primeiro de vários seminários que iremos realizar”, enfatizou.

## Diretor do Sindicato é reintegrado ao CCB



A Justiça do Trabalho determinou que o diretor do Sindicato e da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Nordeste (Fetrafi-NE) Izac Jacson seja reintegrado ao China Construction Bank (CCB). O dirigente foi demitido em meio ao processo de reestruturação da empresa, mesmo tendo estabilidade, o que fere a legislação trabalhista e a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos Bancários.

Além da estabilidade de dirigente sindical, Izac tem a estabilidade pré-aposentadoria, assegurada pela cláusula 27 da CCT. Isto também foi considerado na sentença judicial.

Como a agência do banco foi fechada em Maceió, ele está sendo lotado na agência de Fortaleza.

Desde julho, o CCB iniciou um processo de “reestruturação” e tem fechado agências de negócios e departamentos comerciais. Com isso, eles estão promovendo demissões de dezenas de trabalhadores em todo o Brasil, entre eles, dirigentes sindicais. Um outro dirigente já havia conquistado em outubro o direito à reintegração no CCB.

A reintegração de Izac Jacson é uma vitória do departamento jurídico do Sindicato em parceria com o escritório Fernandes & Associados, que ajuizou a ação. Também é uma vitória do próprio diretor, que teve seu direito restabelecido, e da categoria bancária, que fez valer a legislação e sua Convenção Coletiva. Que isto sirva de exemplo aos outros bancos.

## Bancários na linha de frente pela anulação da reforma trabalhista

O Sindicato intensificou entre o dia 17 e 30 de outubro a mobilização dos bancários pela Anulação da ‘Reforma’ Trabalhista, campanha coordenada em âmbito nacional pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). Além de colocar uma banca na sede da entidade para colher assinaturas ao Projeto de Lei de Iniciativa Popular (PLIP) que pede a revogação da reforma, o Sindicato veiculou notas em rádio e carro de som para pedir que a população assinasse.

Os bancários também participaram com grande ênfase do Dia Nacional de Paralisação contra a ‘reforma’ trabalhista, realizada em 10 de novembro, véspera de a lei entrar em vigor. O Sindicato paralisou parcialmente as agências bancárias da Rua do Sol e reforçou a manifestação realizada no centro de Maceió.



Sindicato coletou centenas de assinaturas



## Justiça determina devolução de descontos da greve geral



Acatando uma ação movida pelo departamento jurídico do Sindicato, a 15ª Vara da Justiça do Trabalho declarou inválidos os descontos salariais feitos pela Caixa em virtude da greve de 24 de abril. De acordo com a sentença, os valores devem ser ressarcidos diretamente nos contracheques, com os devidos reflexos.

A decisão acolheu os argumentos apresentados pelo Sindicato, de que a greve é um direito do trabalhador, de que a empresa se negou a negociar, e de que existia por parte dos trabalhadores uma proposta de compensação do dia parado. Nestes termos, além de determinar a devolução dos valores descontados dos empregados, a 15ª Vara abriu a possibilidade de empresa fazer a compensação de horário.

## TST mantém liminar que obriga o BB a incorporar gratificações

O Banco do Brasil não conseguiu reverter no Tribunal Superior do Trabalho (TST) a liminar que o obriga a incorporar aos salários dos empregados as comissões e gratificações recebidas por dez anos ou mais, e que foram suprimidas ilegalmente em decorrência da reestruturação. O Corregedor da Justiça do Trabalho, ministro Renato de Lacerda Paiva, julgou improcedente o Mandado de Segurança impetrado pela diretoria, que buscava cassar a decisão proferida pelo TRT de Brasília (10ª Região).

“Essa decisão é de suma importância porque impõe ao banco forte resistência contra o desmonte dos direitos dos trabalhadores. Especialmente considerando a atual conjuntura, na qual os trabalhadores, em modo geral, vêm sofrendo fortíssimo ataque aos seus direitos. Por outro lado, demonstra de forma inquestionável a correção do caminho tomado pela Contraf-CUT

e suas federações no sentido de promover todos os esforços políticos e jurídicos para defender os bancários do BB, especialmente os afetados pela política de reestruturação”, enfatiza o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários, o indeferimento do recurso do banco é mais uma vitória das bancárias e bancários, ainda que não definitiva. “O banco precisa reparar a grande perda que provocou com a reestruturação do seu único interesse. Nós que estamos acompanhando todo o processo sabemos dos traumas causados nos milhares de funcionários e suas famílias, que tiveram seus cargos cortados e salários reduzidos. Continuaremos lutando para que essa reparação se dê da melhor forma e o mais brevemente possível”, sustentou o dirigente.

# Audiência une sociedade em defesa do BB, Caixa e BNB



Representantes da sociedade civil organizada debateram a importância dos bancos públicos

## Saqueadores

O autor do pedido de audiência na Assembleia Legislativa, o deputado Ronaldo Medeiros (PMDB), também fez duras críticas ao governo Michel Temer e à sua política privatizante, deixando transparecer que o Brasil está entregue a saqueadores.

“Estamos no governo de um presidente morto, que quer vender tudo, e que não consegue participar de um evento público porque é vaiado. Privatizar ou tornar a gestão dos bancos públicos privatizante é um retrocesso, assim como foi retrocesso a reforma administrativa e é retrocesso

a reforma da Previdência. Quero saber qual banco privado vai abrir uma agência em Pariconha e outros municípios pobres de Alagoas, para fazer o que os bancos públicos fazem”, afirmou Medeiros.

O deputado culpou, em parte, a sociedade, por não estar se mobilizando contra o retrocesso, e por insistir em colocar nos cargos legislativos e executivos pessoas que defendem a reforma trabalhista, a reforma da previdência, a privatização dos bancos públicos e a venda das empresas estatais estratégicas.

## Mais engajamento

O presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos, também lamentou que, nos próprios bancos públicos, os empregados não estejam se mobilizando o suficiente para barrar as investidas desse governo. “Estamos tentando fazê-los acordar, mas o retorno ainda é pouco”, declarou.

Para o presidente do Seec-AL, a luta em defesa dos bancos públicos não é uma luta corporativista. “Não estamos só defendendo empregos e manutenção de conquistas. Estamos de-

fendendo Alagoas, o Brasil e a sociedade”, concluiu.

Além da Fenae, enviaram representantes à audiência pública a Central Única dos Trabalhadores, a Associação dos Aposentados do BNB, a Associação dos Aposentados da Caixa Econômica Federal, o Sindicato dos Vigilantes, o Sindicato dos Urbanitários, a Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal, a Universidade Estadual de Alagoas e a Prefeitura de Mata Grande.

Dezenas de bancários, lideranças sindicais, autoridades e outros representantes da sociedade civil organizada lotaram no dia 30/10 o plenário da Assembleia Legislativa de Alagoas, para debater a importância dos bancos públicos e o processo de desmonte que as instituições vêm passando. Rico em informações, dados estatísticos e argumentos socioeconômicos, o evento também serviu para fortalecer a luta em defesa do Banco do Brasil, Caixa Econômica e Banco do Nordeste, entre outros que passam por reestrutu-

rações para incorporar a política privatizante do atual governo.

“Foi uma audiência pública extremamente positiva. A sociedade precisa saber com mais profundidade a importância dessas empresas, o que fazer para defendê-las e quais as consequências que advirão caso percam seu papel social e fomentador do desenvolvimento. Uma dessas consequências é o aumento da desigualdade social”, disse o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos.

## Desmonte do Estado

O dirigente alertou que está acontecendo o desmonte do Estado brasileiro como um todo e que os bancos são uma parte disto. Ele fez um relato sobre a atuação dos bancos públicos em Alagoas, sobretudo no interior do Estado, onde nenhum banco privado quer operar. “O interesse do banco privado é o lucro, o rentismo, por isso se concentra na capital. No interior, onde as demandas são sociais e de crédito, quem está presente é o banco público. Se esta política mudar no BB, Caixa e BNB, não haverá outros para substituí-los”, afirmou.

O presidente da Federação Nacional das Associações de Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), Jair Pedro Ferreira, reforçou, com números, a importância dos bancos públicos para Alagoas e o país. “Eles são fundamentais porque regulam o mer-

cado financeiro, geram emprego, operam políticas públicas, combatem as crises e administram os fundos, tais como o FNE, o FGTS e o FAT”, afirmou. Segundo Jair, a cada dez casas construídas no Brasil, sete são financiadas pela Caixa Econômica Federal; dos empréstimos feitos pelo sistema financeiro, 95% saem dos bancos públicos; e na agricultura, 80% dos financiamentos são realizados por bancos federais.

Ele lamentou que políticas públicas e programas sociais consistentes estejam sendo estrangulados pelo governo atual, com sua sanha de vender tudo e privatizar as empresas estatais. “Estamos assistindo a completa destruição do programa 'Minha Casa Minha Vida', que já não tem crédito para financiar imóveis da faixa 1, destinada à população carente”, assinalou.



Bancários lotaram o plenário da Assembleia Legislativa para acompanhar a audiência pública



## Ex-presidentes da Caixa denunciam desmonte do banco

A luta pela manutenção da Caixa 100% pública ganhou fortes aliados no início deste mês. Os ex-presidentes do banco público que mais tem função social no Brasil denunciaram, em artigo publicado pela revista Carta Capital, o desmonte da instituição financeira.

Jorge Mattoso, Maria Fernanda Ramos Coelho, Jorge Herda e Miriam Belchior criticam a tentativa de transformar a Caixa em Sociedade Anônima “para, em seguida, colocar suas ações no mercado e, dessa forma, ajudar o governo Temer e seu austericídio, destinando ao Tesouro Nacional os bilhões de reais que as ações poderiam gerar”.

E ressaltam que “a abertura de capital da Caixa levaria ao seu fim como banco 100% público, até agora capaz de gerar políticas inovadoras, criar novos mercados, favorecer ações sociais e alavancar políticas anticíclicas em períodos de crise”. Por exemplo, “entre 2003-2004 e 2007, voltado mais intensamente para pessoas físicas, em me-

io ao crescimento da nova classe média” e “em 2012 e 2013, quando, após as políticas anticíclicas, se buscou reduzir os juros e os spreads bancários”.

No artigo, os ex-presidentes lembram que foi justamente quando reforçou seu papel social, que a Caixa mais cresceu. “Desde 2003, a Caixa assegurou sua rentabilidade e desempenho econômico-financeiro. Ampliou o crédito, mantendo baixas taxas de inadimplência, aumentando o lucro líquido e, sempre que possível, contribuindo com os dividendos ao Tesouro.”

O desmonte atinge também um dos principais patrimônios do banco: os bancários. O Plano de Demissão Voluntária já acabou com mais de 10 mil empregos e quer fechar 120 agências. A luta contra o desmonte é dos bancários e também de toda a sociedade.

Para ler o artigo dos ex-presidentes da Caixa acesse na Internet o link: <http://bancariosal.org.br/noticia/31618/o-governo-quer-acabar-com-a-caixa>

## AMA se alia ao Sindicato na luta para reabrir agências

O Sindicato se reuniu no dia 9/10 com o presidente da Associação dos Municípios Alagoanos (AMA), Hugo Wanderley Caju, para dar sequência às ações de mobilização que visam reabrir agências de bancos públicos no interior. O dirigente do órgão e prefeito de Cacimbinhas aderiu à luta encampada pelo Seec-AL, acrescentando que esta também é uma preocupação das prefeituras e das comunidades nos municípios.

Igualmente ao Sindicato, a AMA lamenta que milhares de habitantes, comerciantes, produtores rurais e ou-

tros segmentos estejam sendo prejudicados devido ao fechamento das agências do BB, Caixa e BNB. Segundo Hugo Wanderley, são muitos os prejuízos que reclamam da situação, porque enfrentam todos os meses efeitos danosos à economia das cidades. Em algumas o comércio praticamente parou, porque consumidores e recursos que deveriam ficar em um município se deslocam para outros onde existe posto bancário. Sem falar nos transtornos causados à população, sobretudo a mais carente, que tem de se deslocar por vários quilômetros para sacar a aposentadoria e benefícios sociais.



Prefeitos do interior e diretores do Sindicato durante a reunião na AMA

## Falta empenho do BB, Caixa e BNB

Na reunião da AMA com o Sindicato - da qual participaram ainda os prefeitos de Água Branca, José Carlos de Carvalho, de Mata Grande, Erivaldo Mandu, e de Major Isidoro, Maria Santana Mariano - foram discutidas ainda a violência dos assaltos e explosões às agências bancárias, bem como as ações de reforço na segurança pública anunciadas pelo governo do Estado, entre elas a instalação dos CIPS (Centro Integrado de Segurança Pública). Os presentes chegaram a conclusão de que todos - governo, prefeituras, entidades sindicais e comunidade - estão se movimentando para resolver o problema, menos os bancos.

“Há agências assaltadas que estão fechadas há um ano e sequer foram iniciadas as reformas”, protestou

o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos. Segundo ele, os bancos estão resistindo para retornar as atividades ao público mesmo com o governo do Estado e as prefeituras anunciando medidas de melhoria na segurança pública. “Isto é inadmissível”, acrescentou.

### Prefeitos vão se mobilizar

Diante deste quadro, a AMA ficou de adotar medidas. Uma delas é mobilizar os prefeitos para que pressionem os gestores dos bancos públicos. O órgão irá fazer um levantamento de todos os municípios atingidos pelo fechamento das agências bancárias, convocar os prefeitos das cidades atingidas, e marcar reuniões com as superintendências do Banco do Brasil, Caixa Econômica e Banco do Nordeste.